

Diversão & Arte

CÉU COMENTA SOBRE *NOVELA*, DISCO QUE RESUME A CARREIRA E BUSCA MOSTRAR UM TEMPERO BRASILEIRO QUE CONQUISTOU FÃS EM TODO MUNDO

PROTAGONISTA DO PRÓPRIO *folhetim*

» PEDRO IBARRA

Uma das cantoras que estreou uma maneira mais singular na MPB, Céu lançou no último mês o álbum *Novela*. A obra, de 12 músicas e 38 minutos, é uma das mais elogiadas da cantora e resume muito o que foi a carreira de Céu, que conquistou o coração do brasileiro e espalhou a própria música pelo mundo falando do amor melodramático que sempre sentiu.

“O disco conta uma novela, por isso este título. É a minha novela e estou por todo o disco”, afirma Céu em entrevista ao **Correio**. Ela conta que há uma essência na novela que pode viajar o mundo, mas tem um significado diferente no Brasil. “Estou trazendo essa estética mesmo, que é muito latino-americana, mas também turca, coreana e de tantos outros países”, explica a cantora, que entende que a diferença está entre a tevê e o sofá. “Na verdade, a novela tem uma cara, uma coisa cafona, uma coisa ampla, universal. Ela tem bons momentos, péssimos momentos, mas é muito assistida, amada por nós e, doa a quem doer, se é ruim é bom, você muitas vezes está lá sentado em um momento de quase terapia”, completa.

Ela acredita que a forma de contar a história que escolheu é universal e própria. “Apesar de ser um disco que eu gosto de comunicar, conversar com as pessoas, no sentido de fazer elas se identificarem, em várias questões como encorajamento, feminismo, amor e seus diversos prismas. Ao mesmo tempo, me coloco no centro como uma romântica incorrigível”, define a artista. “Tem tantas coisas nesse disco que eu falo, mas ao mesmo tempo que são comuns a todos e muito sobre mim mesma. O pensamento que está acontecendo, os capítulos que eu ando vivendo, então eu acho que a novela é falar desse protagonismo, de poder amar sendo dona da minha forma de amar”, complementa.

Céu leu a própria vida e carreira como uma novela que decidiu expor para os ouvintes. “Dentro desse recorte de eu ser essa mulher que gosta de um romance, com as minhas cafonices, eu achei que falava de mim também. Por isso, a gente acabou caminhando para esse lugar no disco”, conta a artista que espera influenciar o público que a acompanha. “Eu conto as regras, mas de uma maneira amorosa, leve, e isso é para encorajar as pessoas a serem seus próprios protagonistas de suas novelas”, diz.

O canto do sabiá

“Só vai ingressar na minha novela/Se reconhecer o canto de um sabiá”, canta Céu na faixa de abertura do álbum, *Into my novela*, cantada metade em inglês, metade em português. A cantora sabe que tem uma carreira que dialoga com gente que nunca nem chegou perto do Brasil, muito menos entende o português. O canto do sabiá é isso, é a brasilidade da qual ela parte. “Apesar de eu trazer essa passionalidade, essa latinidade, esse tropicalismo, e de eu estar aqui, de eu ter fãs aqui, de eu tocar aqui, da minha vida ser toda aqui, eu também converso muito com pessoas fora do Brasil”, pontua.

A cantora voltou para os Estados Unidos para gravar este trabalho, no intuito de se encontrar consigo mesma. “Esse disco é isso tudo que eu sou. Nesse disco, é que eu tô falando muito de mim como sou mesmo. Não tenho tanto uma persona, não brinquei de ser robô, não brinquei de ser sereia, não brinquei. Eu estou brincando de ser eu mesma, quem eu gosto e o que eu ouço”, expõe. Não importa que cante em inglês o álbum tem: “um perfume de música brasileira, daquelas que a gente ouvia de Vinícius de Moraes”.

A busca fez com que verdadeiramente se encontrasse, assim como uma protagonista de novela, uma pessoa que consegue

passar por todos os núcleos da narrativa. “Eu sou essa pessoa, eu sou a pessoa que escuta MPB e Bossa Nova, mas queria que o meu disco fosse sampleado pela galera do rap estrangeiro. Tenho essa amplitude musical, mas dentro de um jeito meu”, avalia Céu.

Envelhecendo como vinho

Voltar para o início para encontrar o agora fez de *Novela* um resumo da trajetória de Céu que já completa 20 anos. “Eu vejo esse momento como um arco. De uma certa maneira, *Novela* tem uma conexão com o meu começo e é o meu futuro próximo”, acredita a cantora. Para ela, é como se esse disco fosse um atestado do momento e lugar em que está. “Depois de tanta andança e tanto disco, *Novela* é um álbum de maturidade”, enxerga.

O passar do tempo às vezes choca Céu, que parece não ter visto o caminho que trilhou de menina para mulher. “Eu agora tenho duas crianças em casa. Eu tenho uma de 15, que é uma mulher e um de 6, que até ontem tinha acabado de nascer”, conta a musicista de 44 anos. “O tempo é uma coisa realmente muito louca. A gente tem que viver muito o presente, porque passa muito rápido”, destaca.

Porém, mesmo se assustando por vezes com como tudo passou tão voando, Céu acredita que aproveitou cada momento, oportunidade, vivência e experiência nesse mundo maluco que é fazer arte e conversar com gente do mundo inteiro. “Eu fico muito feliz é uma história de paixão, de amor, de devoção e de eu escolher fazer questão, música é isso caramba”, exalta.



Fernando Mendes/Divulgação



Eu vejo esse momento como um arco. De uma certa maneira, o *Novela* tem uma conexão com o meu começo e é o meu futuro próximo”

Céu, cantora